



EDUCAÇÃO CONTINUADA COM OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) CÉLVIA II

Luisa Fonseca Ramos¹; Ana Paula Braga Gomes¹; Giovana Giulia Silva e Santos¹;
Lorena Cassimiro Almeida¹; Natália Salomão de Sousa¹; Danielle Andrade Dornas²,
Maria Ivanilde de Andrade³.

¹Graduandas 2º período do curso de Medicina, Faculdade de Saúde e Ecologia Humana - FASEH, Vespasiano- MG, Brasil.

²Orientadora. Enfermagem Faculdade FASEH, especialização em Obstetrícia e Neonatologia pela faculdade Pitágoras, especialização em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família pela FMU, enfermeira na ESF Célvia 2 em Vespasiano e preceptora medicina FASEH.

³Professora TI em Pesquisa da Faculdade de Medicina FASEH, Vespasiano- MG, Brasil.

E-mail autora principal: luisa.psimed@gmail.com

RESUMO

O projeto foi desenvolvido na UBS Célvia II, em Vespasiano-MG, a partir de um diagnóstico situacional que identificou a ausência de educação continuada para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) como desafio prioritário e de alta viabilidade de resolução. Logo, o objetivo central foi capacitar os ACS sobre agravos em saúde, reforçando a importância da educação na Atenção Primária. Nesse sentido, ocorreram ações de fevereiro a novembro do ano de 2025, através de rodas de conversa guiadas pelo calendário colorido das campanhas de saúde, além da aplicação de pré e pós-testes para avaliar conhecimentos e orientar o processo formativo. Como consequência, o projeto contribuiu para o aprimoramento da atuação dos ACS, uma vez que reafirmou seu papel estratégico como elo entre equipe e comunidade e destacou a relevância da formação contínua para qualificar o cuidado, fortalecer vínculos e ampliar as ações de promoção e prevenção em saúde no território.

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde (ACS), Atenção Primária à Saúde, Educação Continuada.



INTRODUÇÃO

A promoção da saúde e a prevenção de doenças são elementos essenciais para o fortalecimento das ações em atenção primária à saúde. Nesse contexto, a Educação Continuada emerge como uma estratégia fundamental para capacitar e aprimorar o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que desempenham um papel crucial na comunicação, educação e acompanhamento das comunidades atendidas. Este trabalho apresenta a experiência de implementação de um programa de Educação Continuada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Célvia II, realizada ao longo do ano de 2025, com o objetivo de capacitar os ACS acerca de temas relevantes de saúde pública. Por meio de ações sistematizadas, pré e pós-testes, e discussões temáticas, buscou-se fortalecer a atuação dos agentes, ampliar o conhecimento da equipe de saúde, promover vínculos mais estreitos com a comunidade e contribuir para a melhoria da qualidade do cuidado oferecido. Com foco na importância da educação permanente na promoção de uma atenção mais humanizada, integrada e eficaz.

METODOLOGIA

A experiência de educação continuada foi escolhida devido à possibilidade de aprendizado ao longo do ano. Assim, as atividades foram realizadas no período de fevereiro a dezembro, abrangendo diretamente os ACS da UBS Célvia 2, por meio de uma apresentação em formato de roda de conversa, e, indiretamente, a população vinculada à unidade. Dessa forma, para sua execução, foram aplicados pré e pós-testes — com questões dissertativas acerca do tema referente a cada mês — com o objetivo de avaliar o conhecimento prévio dos ACS sobre os temas abordados e, posteriormente, o impacto que a capacitação gerou no aprendizado. Como estratégia de ensino dos temas abordados, adotaram-se as campanhas nacionais e mundiais referentes a cada um dos meses incluídos no período. Por fim, com o objetivo de promover a reflexão e o protagonismo dos sujeitos envolvidos buscando fortalecer o vínculo entre os profissionais, comunidade e estudantes, foi realizada uma revisão



bibliográfica que enfatiza a importância de abordagens participativas e dialógicas na educação em saúde, fundamentadas na pedagogia libertadora de Paulo Freire e nas estratégias do Círculo de Cultura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados com a capacitação dos ACS mostraram o quanto a educação continuada fortalece o trabalho interno da equipe. A organização de conteúdos ao longo do ano favoreceu um aprendizado progressivo e permitiu que os ACS ampliassem seus conhecimentos, além de reforçar a importância da atualização constante dentro da atenção primária. Ademais, a participação ativa dos agentes demonstrou um envolvimento significativo com o processo formativo, o que evidencia o interesse em aprimorar suas práticas profissionais.

O impacto mais evidente ocorreu no próprio grupo de ACS, já que as capacitações estimularam a troca de experiências e promoveram momentos de reflexão sobre desafios enfrentados no território. Além disso, foi possível observar que os encontros criaram um espaço seguro para dúvidas, sugestões e compartilhamento de vivências, o que contribuiu para fortalecer o sentimento de pertencimento e colaboração entre os profissionais. Dessa forma, a intervenção reforçou a percepção de que investir na formação contínua é essencial para aprimorar o trabalho cotidiano na UBS.

Os pré-testes e pós-testes aplicados ao longo do processo revelaram que a capacitação foi efetiva, embora também tenham mostrado que o aprendizado precisa ser continuamente reforçado. Esses resultados demonstraram que os ACS evoluíram em relação aos conteúdos discutidos, porém, evidenciaram que a educação deve permanecer como prática permanente, já que a dinâmica do território exige atualização constante.

O principal desafio enfrentado esteve relacionado a alguns temas mais sensíveis, especialmente aqueles que envolvem violência contra a mulher e prevenção ao suicídio, que exigiram maior cuidado na condução das discussões e demandaram



espaços de escuta mais atentos. Esses assuntos mostraram que trabalhar temas polêmicos requer preparo emocional e técnico, tanto de quem conduz, quanto de quem participa, e, por isso, reforçaram a necessidade de abordagens humanizadas e cuidadosamente planejadas durante todo o processo de capacitação dos profissionais. As perspectivas futuras apontam para a continuidade desse modelo de formação, já que a literatura reforça que processos de educação permanente geram impactos positivos no cuidado oferecido e fortalecem a autonomia dos profissionais. Consequentemente, espera-se que esse movimento incentive a aproximação dos usuários com a UBS, favorecendo a criação de vínculos e ampliando as ações de promoção e prevenção em saúde.

As lições aprendidas mostraram que conteúdos bem planejados, aliados à escuta ativa, tornam o processo mais significativo e acolhedor. Do mesmo modo, o uso de avaliações antes e depois das capacitações também se destacou como ferramenta essencial, já que permitiu visualizar a evolução da aprendizagem e identificar pontos que merecem revisão.

Para futuras iniciativas, recomenda-se investir em momentos de devolutiva, rodas de conversa e análises de casos, pois essas estratégias podem enriquecer ainda mais o processo formativo e favorecer a expansão desse modelo para outras UBS. Portanto, a implementação dessas práticas demonstra ser a via incontornável para a consolidação de uma cultura perene de educação continuada.

CONCLUSÃO

A implementação da educação continuada com os ACS ao longo do ano letivo, de fevereiro a novembro, proporcionou avanços significativos no conhecimento e no entendimento dos ACS sobre temas prioritários de saúde pública. As capacitações abordaram, de forma sistemática, campanhas de conscientização relacionadas a doenças crônicas, saúde da mulher, saúde mental, prevenção de violências e promoção



do autocuidado, fortalecendo o papel dos ACS como multiplicadores de conhecimento. Observou-se maior integração entre os profissionais da UBS e os discentes, além da ampliação do repertório técnico e comunicativo dos agentes.

A ação produziu impacto positivo no território adscrito à UBS, refletindo-se em mais informações à população às práticas de prevenção e em uma comunicação mais eficiente entre equipe e comunidade. As informações repassadas pelos ACS durante as visitas domiciliares contribuíram para a conscientização sobre o cuidado integral e para o fortalecimento do vínculo entre os agentes, os usuários e os serviços de saúde. Essa aproximação favoreceu uma atuação mais humanizada e integrada, consolidando a confiança mútua e o sentimento de corresponsabilidade no processo de cuidado.

Adicionalmente, as capacitações possibilitaram o aprimoramento do olhar clínico dos ACS quanto aos sinais e sintomas relacionados aos temas abordados, favorecendo a identificação precoce de possíveis agravos à saúde entre os pacientes. Essa ampliação de conhecimento reforçou a capacidade dos profissionais em reconhecer situações de risco e atuar de forma preventiva, fortalecendo a vigilância em saúde e aprimorando a resolutividade das ações na Atenção Primária.

Como perspectivas futuras, destaca-se a importância de manter a educação continuada como uma prática permanente no cotidiano da UBS, de modo a garantir a atualização constante e o fortalecimento técnico dos profissionais envolvidos. A ampliação do público participante, incluindo demais integrantes da equipe multiprofissional, poderá favorecer uma abordagem mais integral e interdisciplinar do cuidado. Além disso, a utilização de metodologias participativas e o incentivo ao protagonismo dos ACS nas futuras capacitações podem potencializar os resultados, promovendo processos formativos mais colaborativos.

Como principais desafios, destacam-se a dificuldade de conciliação entre os nossos horários para as apresentações e os horários disponíveis dos ACS para a participação integral destes nas capacitações, bem como a necessidade de estratégias mais dinâmicas que mantenham o interesse contínuo. Em contrapartida, as fortalezas observadas incluem o vínculo consolidado entre equipe e comunidade, fator essencial



para o êxito da ação, e o interesse demonstrado pelos ACS nos temas trabalhados. Durante os encontros, observou-se significativa troca de experiências e reflexões críticas, o que contribuiu para o aprofundamento dos conhecimentos e para o desenvolvimento de uma visão mais abrangente sobre os determinantes sociais da saúde e o papel dos profissionais na promoção do cuidado integral.

A experiência reafirma a importância da educação continuada como instrumento fundamental para o fortalecimento do SUS e da ESF. O processo de formação permanente contribui não apenas para a atualização técnica dos profissionais, mas também para o fortalecimento do trabalho em equipe, da escuta qualificada e da corresponsabilidade no cuidado. Dessa forma, iniciativas dessa natureza consolidam práticas de atenção mais resolutivas, humanizadas e integradas, em consonância com os princípios e diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.

REFERÊNCIAS

BORGES, Daniely Casagrande; SOLKA, Anna Caroline; ARGOU D, Vanessa Klimkowski; AYRES, Greyce de Freitas. **Círculo de Cultura como estratégia de promoção da saúde:** encontros entre educação popular e interdisciplinaridade. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 46, supl. 6, p. 228-238, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/bpfvCr34dVBxfVdgxxQLgPq/?lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2025.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Educação em Saúde — Diretrizes**. Brasília: FUNASA; 2007. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38937/Educa%C3%A7ao++em+Saude+-+Diretrizes.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/sus>. Acesso em: 12 nov. 2025.

CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 209-213, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/P9zNFfcwyJM3rzs5DFcQwqv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2025.



DANTAS, Maria Beatriz Pragana. **Educação em Saúde na Atenção Básica:** sujeito, diálogo, intersubjetividade. Recife: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, 2010. 234 f. Disponível em:
<https://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2010dantas-mbp.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2025.

DANTAS, Vera Lúcia; LINHARES, Angela Maria Bessa. **Círculos de Cultura:** problematização da realidade e protagonismo popular. Caderno de Educação Popular em Saúde – Ministério da Saúde II, Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2010. Disponível em:
<https://www.edpopsus.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/texto-2-4-cc3adrculos-de-cultura.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2025.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, Paulo. **O caminho se faz caminhando:** conversas sobre educação e mudança social. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

FREIRE Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17 a ed. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra; 1987

GONÇALVES, R. de Sousa. Educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde de uma unidade básica de saúde. **Brazilian Journal of Health Review (BJHR)**, v. 3, n. 1. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/11122>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SALCI, Maria Aparecida; MACENO, Priscila; ROZZA, Soraia Geraldo; SILVA, Denise Maria Guerreiro Vieira da; BOEHS, Astrid Eggert; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schuller Buss. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-230, Jan./Mar. 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tce/a/VScdJRgcjGyxnhKy8KvZb4vG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **The Ottawa Charter for Health Promotion.** Ottawa, 1986. Disponível em:
https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf
Acesso em: 12 nov. 2025.

**I CONGRESSO
NACIONAL DE
CIÊNCIA &
TECNOLOGIA
ÂNIMA 2025**

IV SIMPOSIO DE PESQUISA ECOSSISTEMA ÂNIMA

